

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**A EXPERIÊNCIA DA PRECEPTORIA NA FORMAÇÃO DO  
ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO NO CENTRO DE INFUSÃO DO  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFPB: o ensino-aprendizagem no  
cotidiano do Sistema Único de Saúde**

**RAFAELA DE MELO ARAÚJO MOURA**

**JOÃO PESSOA/PB**

**2020**

**RAFAELA DE MELO ARAÚJO MOURA**

**A EXPERIÊNCIA DA PRECEPTORIA NA FORMAÇÃO DO  
ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO NO CENTRO DE INFUSÃO DO  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFPB: o ensino-aprendizagem no  
cotidiano do Sistema Único de Saúde**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador: Prof. Ari de Araújo Vilar de Melo Filho.

**JOÃO PESSOA/PB**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** O preceptor é um profissional com conhecimento no campo específico que orientará o estudante, exigindo competências e habilidades pedagógicas para realizar a mediação entre teoria e prática. **Objetivo:** Descrever a experiência de preceptoria realizada com os estudantes da graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, no Centro de Infusão de Medicamentos Biológicos, do Hospital Universitário Lauro Wanderley. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** Ressalta-se a relevância da implantação do plano de preceptoria, tornando-se uma oportunidade de desempenhar práticas condizentes com as necessidades dos pacientes e de um hospital escola, que acolhe profissionais e estudantes, permeando a prática e o ensino.

**Palavras-chave:** Preceptoria em Saúde. Enfermagem. Serviços de Integração Docente-assistencial.

## 1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado em 1988, a partir da Promulgação da Constituição Federal, modificando o modo de conceber e produzir saúde. O SUS oferece uma nova concepção de atendimento, diferente do modelo médico-assistencial. Essas novas práticas envolvem novos conhecimentos, procedimentos e abordagens no processo saúde-doença, atendimento à população, práticas administrativas e gerenciais e em outras atividades, como a vivência de estudantes da área da saúde no ensino-serviço de saúde (MOREIRA; DIAS, 2015).

A discussão sobre a formação dos profissionais de saúde ganhou força na década de 1990, com a promulgação da lei orgânica de saúde, nº 8.080/90, introduzindo nas três esferas de governo a necessidade da participação e a ordenação para a formação de recursos humanos na área de saúde; e, nos serviços públicos que fazem parte do SUS, constituindo-se campo de prática para o ensino e pesquisa, mediante características e normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema ensino (BRASIL, 1990)

A implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde está diretamente relacionada às mudanças do modelo de atenção à saúde. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) define em suas finalidades, o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo e a prestação de serviços especializados à população. Tal prerrogativa foi ratificada nas DCN dos cursos na área de saúde criada pelo Ministério da Educação (MEC) entre os anos de 2001 e 2004 (BRASIL, 1996).

As DCN para os cursos de graduação em saúde têm o propósito de promover uma formação mais geral, humanista e crítica em contraponto aos modelos aristocráticos, fragmentados e reducionistas de educação, acolhendo a importância do atendimento às demandas sociais com um notório destaque para o SUS, sendo a atenção à saúde, comunicação, tomada de decisões, administração e gerenciamento, liderança e educação permanente, competências gerais esperadas do profissional em formação (AUTONOMO et. al, 2015).

Entre os fundamentos educacionais para a formação dos profissionais de saúde, está o aprendizado com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do SUS, desde o primeiro ano do curso e aprender interprofissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento (ABMES, 2014). Desse modo, a formação da força de trabalho do SUS tem no profissional do serviço a pessoa responsável por implantar o que preconiza a legislação para a formação profissional por meio da preceptoria,

constituindo o profissional de saúde como o agente protagonista nesse processo formativo (BRASIL, 2003).

O preceptor é um profissional com conhecimento no campo específico que orientará o estudante, ou seja, com habilidade profissional na prática, buscando, assim, da função de preceptor, que o profissional vá além das suas competências técnicas, exigindo competências e habilidades pedagógicas para realizar a mediação entre a teoria e a prática, e assim contribuir com a formação dos futuros profissionais de saúde, visando atender a necessidade da formação de profissionais de saúde adequado para os princípios do SUS, quanto às DCN (ARNEMANN et. al, 2018).

Ressalta-se, portanto, a importância de descrever a experiência de preceptoria realizada com os estudantes da graduação em Enfermagem, no Centro de Infusão de Medicamentos Biológicos, do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizado no Município de João Pessoa-PB. Estudar essa temática na perspectiva do entendimento dos profissionais que atuam no Centro de Infusão de Medicamentos Biológicos do HULW/UFPB possui grande relevância, considerando-se a possibilidade de (des)construção de práticas existentes e reconhecendo que, quanto melhor preparado for o preceptor, maior será a chance de alcançar mudança de perfil profissional desejado nas DCN para fortalecimento e aprimoramento do SUS.

Posto isso, questiona-se: é possível pactuar com os setores responsáveis do HULW a inclusão do Centro de Infusão de Medicamentos Biológicos na residência multiprofissional e no estágio supervisionado da graduação em Enfermagem da UFPB? Esse plano de preceptoria justifica-se pela necessidade de implantação da residência multiprofissional e do estágio supervisionado no Centro de Infusão de Medicamentos Biológicos do HULW/UFPB, tendo em vista que o referido setor faz parte de um hospital escola e, dessa forma, tornar possível aos estudantes a participação nas construções e vivências do Centro de Infusão do HULW, se constitui como um fator essencial.

## **1.1 OBJETIVO**

- ❖ Possibilitar maior visibilidade ao Centro de Infusão de Medicamentos Biológicos do Hospital Universitário Lauro Wanderley, vinculado à Universidade Federal da Paraíba.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria, realizado a partir da vivência profissional como enfermeira assistencial no Centro de Infusão de Medicamentos Biológicos, do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Tal estudo objetiva a descrição de uma experiência que possa contribuir de forma relevante para a sua área de atuação (POLIT; BECK, 2018), podendo ser delineada por uma equipe que relate a vivência profissional - exitosa ou não, mas que ao final, possa contribuir com a discussão, a troca e a conjectura de ideias que visem a melhoria do cuidado em saúde.

#### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

Esse do plano de preceptoria será realizado no Centro de Infusão de Medicamentos Biológicos, do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizado no Município de João Pessoa-PB.

O público-alvo do plano de preceptoria serão os estudantes ingressos na residência multiprofissional do HULW/UFPB, no estágio supervisionado da graduação em Enfermagem da UFPB e na Escola Técnica de Saúde (ETS) da UFPB, que estiverem cursando o curso técnico de enfermagem.

A equipe executora do plano de preceptoria serão os profissionais com lotação no Centro de Infusão de Medicamentos Biológicos do HULW/UFPB, composto por quatro enfermeiras, duas técnicas em enfermagem e os residentes em clínica médica e reumatologia vinculados ao HULW/UFPB.

#### **3.3 ELEMENTOS DO PP**

As atividades do plano de preceptoria terão como objetivo especializar profissionais e estudantes das diferentes áreas que se relacionam com o Centro de Infusão de Medicamentos Biológicos (CIMB) do HULW, por meio da mediação entre a prática e o ensino, com a finalidade de atuar de forma multiprofissional e interdisciplinar, articulando os diversos níveis de atenção e gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), além de fornecer subsídios para o desenvolvimento de pesquisas, aprimorando e qualificando a assistência ao paciente, bem

como, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de análise, de enfrentamento e proposição de ações por parte dos estudantes, que visam concretizar os princípios e diretrizes do SUS.

Como elementos para a realização desse plano de preceptoria, destacam-se três eixos de atuação: 1) estreitar relações com a Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba (ETS/UFPB) proporcionando aos técnicos de enfermagem um campo de estágio mais sólido e proveitoso no CIMB/HULW; 2) negociar com as coordenações das diversas residências que atuam no HULW a inclusão do CIMB no circuito dos estudantes/residentes; 3) ofertar cursos de capacitação (projetos de extensão) para dar visibilidade e destaque à importância ao setor, formando parcerias com docentes da graduação e ETS da UFPB.

Desse modo, na busca por aumentar a visibilidade do CIMB/HULW, propõe-se como ações: o estreitamento de laços/parcerias com a ETS/UFPB a fim de aumentar o quantitativo de técnicos de enfermagem na realização do estágio no CIMB/HULW; - sensibilização de professores e coordenadores das residências quanto à inclusão do CIMB no circuito dos estudantes/residentes; - promoção de capacitação/minicurso sobre temas relacionados aos cenários de prática possíveis no CIMB/HULW.

Para avaliação da preceptoria, desenvolveu-se um instrumento (APÊNDICE A) que visa expor a experiência do estudante/residente com o CIMB/HULW por meio da figura do preceptor, buscando sobretudo, a melhoria no ensino-aprendizagem. O referido instrumento possui como objetivos: auxiliar o estudante e preceptor a desenvolverem o processo ensino-aprendizagem com qualidade; possibilitar a avaliação contínua do desempenho técnico-científico, político e ético do preceptor; auxiliar o estudante a minimizar suas dificuldades melhorando o seu desempenho profissional.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

No que concerne as fragilidades, observam-se: a estrutura organizacional dos programas, permitindo a exclusão do Centro de Infusão de Medicamentos Biológicos, que está inserido em um hospital escola; o quantitativo insuficiente de profissionais de enfermagem lotados no Centro de Infusão de Medicamentos Biológicos, bem como a ausência de farmacêuticos e médicos lotados no referido setor, sendo estes presentes quando solicitados pela equipe; a falta de remuneração para preceptores; a ausência de normas e rotinas claras e eficientes, referentes à implementação da preceptoria; e o fato de não haver integração entre o CIMB/HULW e o estágio supervisionado da Graduação em Enfermagem da UFPB.

No que se refere às oportunidades, as mesmas foram relacionadas aos objetivos preconizados pela preceptoria, tais como: novas possibilidades para atuação no SUS, referendados pela valorização dos diferentes sujeitos implicados nos processos de trabalho no âmbito do Centro de Infusão de Medicamentos Biológicos do HULW; o entendimento de que esse plano de preceptoria implica em um melhor atendimento aos usuários, além de facilitar a integralidade, contribuindo para o fortalecimento do SUS; e a mudança de paradigma ocorrida por meio da capacitação de profissionais, no intuito de possibilitar o desenvolvimento de práticas diferenciadas do trabalho na saúde, já que abre-se espaço para discussões com base na integralidade e multiprofissionalidade.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da experiência de preceptoria ocorrerá por meio da aplicação de um instrumento (APÊNDICE A) aos estudantes. O referido instrumento apresenta quinze itens que serão analisados de acordo com uma escala do tipo likert, contendo: concordo totalmente, concordo, não estou decidido, discordo e discordo totalmente. Também ficará disponível um espaço para que o estudante possa escrever comentários adicionais e/ou recomendações ao preceptor, caso não tenha sido contemplado nos itens anteriores. A avaliação deverá ser sistemática e contínua de modo a propiciar o crescimento dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem com qualidade.

Tal avaliação busca discutir o papel do preceptor na área da saúde para que sua atuação, baseada nos novos conhecimentos, colabore com a formação do novo profissional da área da saúde. As novas abordagens pedagógicas a partir da avaliação, alicerçarão as novas turmas e, sobretudo, serão pautadas nos conhecimentos registrados pela literatura que direcionarão as metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

O plano de preceptoria (PP) foi desenvolvido e idealizado para atuar a partir de fragilidades existentes nos processos de trabalho do CIMB/HULW, deste modo não há como concebê-lo imune a obstáculos. No entanto, apesar do PP ainda não ter modificado os processos e práticas de trabalho já existentes, cuja ruptura exige um projeto articulado entre as diferentes profissões necessárias ao funcionamento do setor e a colaboração da gestão hospitalar, para que os avanços esperados possam, de fato, ser implementado e consolidado, constituindo uma nova cultura organizacional, considera-se que o PP projetou avanços importantes, concebendo possibilidades de novas ações de educação em saúde, intersetorialidade e reorganização de ações nas práticas profissionais em andamento.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o pioneirismo desse plano de preceptoria, acredita-se que, apesar de todas as dificuldades detectadas, o CIMB/HULW conseguirá imprimir o engendramento de uma nova concepção de trabalho. Entretanto, as ações que serão desenvolvidas, em sua maioria, não são sustentáveis sem que haja novas ações para ressignificá-las, reafirmá-las.

Afirma-se, portanto, a importância das ações de ordem permanente e continuada por parte da equipe e gestão. Para isso, se faz necessário conceber a prática da assistência como um espaço de aprendizagem constante, o que implica reconhecer e problematizar a existência de barreiras para realização do trabalho na perspectiva da multiprofissionalidade. Sob essa ótica, observa-se que essas mudanças envolvem a rígida delimitação nos campos de saberes e práticas de cada categoria profissional e pressupõe que a realização do trabalho multiprofissional não seja um processo pacífico.

Diante dessa perspectiva, é necessário que o monitoramento e avaliação do processo de implementação do plano de preceptoria seja de forma contínua, sendo imprescindível a realização de ajustes, uma vez que estruturá-lo norteado pelos princípios de integralidade, universalidade e participação social é um grande desafio, tendo como perspectiva a produção do cuidado na construção do modelo do ensino-aprendizagem em defesa da vida.

Em relação as experiências vivenciadas na construção do plano de preceptoria, evidenciou-se que a informação e comunicação multiprofissional são poderosas ferramentas para auxiliar na construção de políticas por meio da sensibilização e mobilização dos atores envolvidos, especialmente quando estamos diante de uma política que tem no seu escopo a valorização centrada no médico.

No que concerne às ações assistenciais, com foco na educação em saúde, entende-se que esse processo de capacitação dos profissionais e estudantes, que devem focar na resolução dos problemas de saúde, inclui o crescimento dos profissionais envolvidos por mediação de reflexão conjunta sobre o trabalho que desenvolvem e suas relações com a melhoria das condições de saúde da população.

Por fim, ressalta-se a inquestionável relevância dessas mudanças para a melhoria institucional, tornando-se uma oportunidade de desempenharem práticas mais condizentes com as necessidades dos pacientes e de um hospital escola, que acolhe profissionais e estudantes, permeando a prática e o ensino.

## REFERÊNCIAS

ABMES - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR. **Resolução nº 03/2014 CNE/CES, de 20 junho de 2014.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CES-CNE-003-2014-06-20.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2020.

ARNEMANN, C. T., et al. Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v.22, supl.2, p.1635-1646, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832018000601635&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601635&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 09 jul. 2020. **DOI:** <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0841>.

AUTONOMO, F.R.O.M., et al. A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Rev. Bras. Educ. med.**, Rio de Janeiro, v.39, n.2, p.316-327, jun. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022015000200316&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000200316&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 09 jul. 2020. **DOI:** <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e02602014>.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Lei nº 8.080/1990, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Brasília (DF): Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: [http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080\\_190990.htm](http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080_190990.htm). Acesso em: 08 jul. 2020.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política de Formação e Desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde.** Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pol\\_formacao\\_desenv.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pol_formacao_desenv.pdf). Acesso em: 09 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (DF): Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 08 jul. 2020.

MOREIRA, C. O. F.; DIAS, M. S. DE A. Diretrizes Curriculares na saúde e as mudanças nos modelos de saúde e de educação. **ABCS Health Sciences**, v. 40, n. 3, 21 dez. 2015. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/811>. Acesso em: 08 jul. 2020. **DOI:** <https://doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.811>.

POLIT, D.F., BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem:** avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Tradução por: TOLEDO, M.G.F.S. 9ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2018.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

#### INSTRUMENTO PARA A AVALIAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS DO ESTUDANTE

<b>Curso:</b> _____	<b>Turma:</b> ____ / ____	<b>Data:</b> _____
<b>Preceptor:</b> _____		

AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR	Concordo Totalmente	Concordo	Não estou decidido	Discordo	Discordo Totalmente
1. Demonstra conhecimento dos métodos de ensino-aprendizagem e domínio das atividades práticas.					
2. Demonstra como se executam os procedimentos, dentro do princípio científico, criando oportunidades para o estudante observá-lo.					
3. Oferece oportunidades para que os estudantes realizem atividades de forma independente.					
4. Explica com clareza sobre a execução de tarefas e adequa as atividades de ensino para o nível de experiência dos estudantes.					
5. Estimula os estudantes a alcançarem seus objetivos de aprendizagem e a buscar novos conhecimentos.					
6. Participa e colabora na realização de atividades como Plano de Cuidado, projetos Terapêuticos, Projetos de Intervenção, Práticas Educativas em Saúde, discussão de casos, entre outros.					
7. Observa o desempenho do estudante durante a realização das atividades.					
8. Dá feedback efetivo durante ou imediatamente após a observação do desempenho do estudante.					
9. Ajuda a compreender quais os aspectos que o estudante precisa melhorar, identificando suas lacunas de conhecimento e habilidades.					
10. Estimula os estudantes na identificação de seus pontos fortes e fracos, no aprimoramento de suas fortalezas e na superação de suas fragilidades.					
11. Serve como exemplo quanto ao tipo de profissional que você gostaria de ser.					
12. Organiza junto ao docente os ambientes para a execução das atividades práticas dos estudantes, criando um ambiente seguro de aprendizagem.					
13. Demonstra compromisso com o processo de aprendizagem do estudante.					
14. Comunica-se adequadamente com os outros membros da equipe de saúde.					
15. Comunica-se adequadamente com os familiares dos pacientes.					
<b>COMENTÁRIOS ADICIONAIS E/OU RECOMENDAÇÕES AO PRECEPTOR:</b>					